

# A caixinha do tempo

Numa manhã bem cedo, mais ou menos às 7 horas, ainda só eu estava acordado e fui para a sala ver televisão. Quando liguei a televisão apareceu uma caixa muito pequenina no meio do chão e eu gritei:

- AHAHA!!? O que raio é isto?

A única coisa que tinha era um botão muito pequenino, eu aproximei-me e carreguei nele, e quando carreguei fiquei do tamanho de uma mosca e perguntei-me a mim mesmo:

- Porque é que a sala ficou tão grande? Ou se calhar fui eu que fiquei mais pequeno?

Demorei um bocado a perceber que afinal era eu que estava mais pequeno. Então entrei na caixa só para ver o que tinha lá dentro, e quando entrei dei voltas e voltas até ficar enjoado, pensei, porque tinha aquilo acontecido. Será que o meu irmão tinha acordado e tinha dado sem querer um pontapé na caixa?

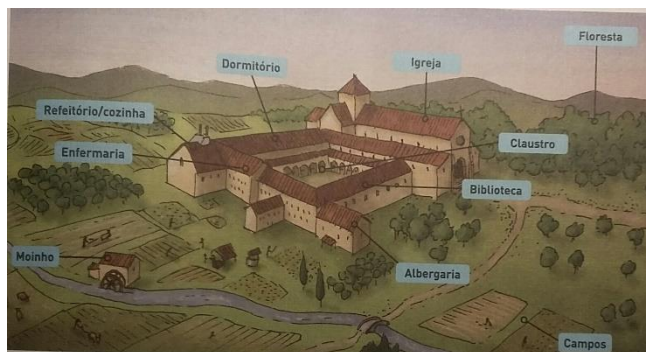
Quando saí da caixa vi que já não estava em minha casa, estava numa rua muito suja, com o chão de terra e que cheirava muito mal.

Sem ninguém ver, saí da caixa e voltei a ficar grande, por uns instantes não sabia onde estava e porque é que as pessoas, as casas e a rua estavam naquele estado horrendo. Mas depois percebi que estava nos séculos XIII e XIV, porque lembrei-me que estávamos a estudar estes séculos na disciplina de HGP e que era assim que me lembrava de acordo com o livro.

Na rua havia uma feira que vendia vários produtos, alimentos e até animais, um bocado parecida com algumas feiras que já tinha visto, mas esta era mais confusa e animada, tinha muitas coisas, parecia que tinha lojas na rua.

Enquanto estava na rua vi ao longe um Mosteiro e aproximei-me. Percebi que era um

Mosteiro porque era grande e quando me aproximei percebi que tinha uma igreja. Lembrava-me que nos Mosteiros havia uma biblioteca, uma enfermaria, um refeitório/cozinha, um dormitório e uma albergaria. Caminhei e fui até ao claustro, um conjunto de



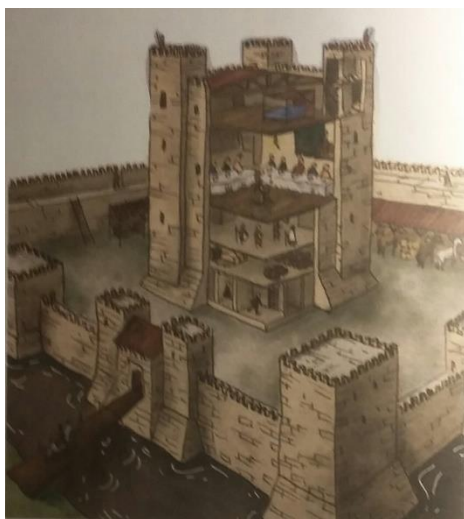
quatro corredores a formar um quadrado, e no meio tinha um bonito jardim. Estava lá um monge vestido com um hábito que me viu e que pensou que eu era um peregrino, porque estava vestido com um pijama que tinha o desenho de uma vieira (uma concha que era o

símbolo dos peregrinos) e ofereceu-me comida, o que até deu jeito porque eu já estava a ficar com fome, também me disse que poderia descansar na albergaria.

Depois saí e vi que à volta do Mosteiro havia um moinho e vários campos de cultivo e ao lado existia uma escola que me lembrava que era só para os alunos que estudavam para ser monges ou padres.

Numa parte mais alta, vi um castelo e pareceu-me uma Casa Senhorial. Lembrava-me de termos falado sobre esta Casa e para ver se era mesmo como diziam em 2021 caminhei até lá. No caminho vi os mansos, com camponeses a trabalhar na terra, o forno, o moinho, as casas dos camponeses, a igreja e a reserva.

Finalmente entrei na Casa Senhorial. O mobiliário tinha uma mesa, arcas e poucas cadeiras. Olhei para a iluminação e vi que se faziam com lamparinas de azeite ou tochas e velas de cera e como era um dia frio vi que a lareira estava acesa. Fui ao salão, o sítio mais importante, onde o senhor dava as suas ordens, recebia os hóspedes e serviam-se as refeições.



Estava a decorrer o jantar e havia na mesa carne, pão de trigo, vinho, queijo e um pouco de fruta. Ainda assisti a um torneio em que reparei que a nobreza era quem combatia, mas felizmente estavam em tempo de paz, por isso estavam a preparar-se para a guerra, para isso faziam caça e torneios. Os nobres não pagavam impostos, mas sim o povo, lembrei-me de falarmos nas aulas que a nobreza tinha muitos poderes e privilégios, como aplicar a justiça, recrutar homens para o seu exército e cobrar impostos a quem trabalhava nas suas terras ou passava por lá.

De repente, apercebi-me que já era hora de jantar! Tinha que regressar a casa. Então, depois desta grande aventura que foi como uma visita guiada, consegui voltar para a caixinha do tempo e voltei para casa.

# FIM